

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59 - VILA REAL DE ANTO ANTÓNIO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE ANTO ANTÓNIO

CARTA DE LONGE

Considerações a Propósito

SE cada discurso laudatório que se faz em Portugal Continental e Ultramarino representasse uma pequenina realização, de nada precisaríamos para que o nosso país fosse o mais progressivo do mundo.

Por «dá cá aquela palha» um discurso; acerca do mais natural

POR

J. DE CARVALHO E RÊGO

gesto, que a mor parte das vezes nunca poderia ser outro, um elogio, um louvor, e outras distinções para as quais se não encontra justificação.

Nunca a lizonja entrou em jogos florais com tanta eleguência, como na presente época. E as palavras repetem-se no elogio mútuo com que todos pretendem glorificar-se.

O talento é tão vulgar em Portugal, que não há quem se não julgue à altura de desempenhar as mais complicadas funções. Daí a falência de muitas iniciativas que poderiam ser úteis à colectividade. Por isso se sucedem os lamentos, as reclamações, as queixas, numa permanente luta pela existência, em que uma grande maioria toma parte, sem tréguas.

Mas porque assim é, de facto, poderemos chegar à conclusão de que não há em Portugal homens capazes de desempenhar todos os cargos, os mais difíceis, da administração pública? Decerto que

não. Há-os; e alguns têm dado provas da sua capacidade.

A ciência de mandar, de governar, não é para todos. Só quem tenha a nítida noção dos seus direitos e dos seus deveres, estará à altura de poder julgar, com esclarecida razão, todos os casos que se apresentem ao seu julgamento.

Para todos os cargos de chefia são necessárias qualidades especiais, preparação, estudo. E ainda que se nasça para mandar, como se nasce para obedecer, com dificuldades em qualquer dos casos, impõe-se uma formação perfeita, para que os primeiros se não jul-

(Conclui na 2.ª página)

A MULHER MASCULINIZADA?

O PROGRESSO constante, observado quotidianamente nas múltiplas facetas da vida, leva-me a escrever algumas notas, possuidoras talvez dum pouco de ingenuidade, sem no entanto carecerem de lógica.

A missão da mulher durante a existência, está descriminada, ao saber-se após ter nascido, per-

CONTINUANDO UMA TRADIÇÃO OS BARCOS DE OLHÃO VOLTAM A SER BENZIDOS

Antes de iniciarem a faina da pesca da sardinha, cujo defeso agora terminou, os pescadores olhanenses, quiseram que os os seus barcos — como antigamente sucedia — fossem benzidos em conjunto.

Foi o Cônego dr. António Baptista Delgado quem procedeu à benção das traineiras, que, embandeiradas em arco, se juntaram na doca nova.

Da capela dos Afritos saiu uma procissão de muitos andores, tendo o de São Pedro Gonçalves, padroeiro dos pescadores portugueses, aberto o cortejo. Celebrou-se também missa campal na presença de milhares de pessoas.

tencer ao chamado sexo fraco. Desde essa altura, deve conduzir-se, portanto, de maneira apropriada à sua concepção biológica.

Tal não sucede, e o fim destes breves apontamentos, é realçar uma verdade, que sem ferir susceptibilidades se resumirá em factos.

Deus criou a mulher para ser mãe, procriar, expandindo através dos seus dons naturais o exigido pela Natureza.

E' grave este assunto, como são difíceis, as contingências da da vida actual, onde a maior parte das coisas são incompatíveis...

Tudo isto vem a propósito, da mulher caminhar, actualmente, no intuito de imitar o homem...

Há incompreensão entre a mulher e o homem actualmente? Querera a mulher, usufrir de direitos desde sempre, reservados exclusivamente ao homem? Será coerente a mulher igualar o homem na maneira de vestir? Na vida actual, atingindo, as ra-

(Conclui na 3.ª página)

CHÁVENAS de café QUASE AMARGO

Pelo Dr. ORUZ MALPIQUE

MESTRES E DISCÍPULOS

Entre professor e aluno, importa que exista uma aliança íntima, de tal modo que ambos se ajudem reciprocamente. O professor ajudará o aluno a ser ele próprio, fugindo de fazer dele um discípulo, no pejorativo sentido da palavra. Discipulato, nem pintado! A máxima reverência se deve à personalidade do aluno, à sua vontade de expressão. Perante ele, a atitude do professor deve ser mais de atenção do que de contenção.

Foi Goeth quem disse que o professor deve ser, acima de tudo, um libertador. De facto, o mestre autêntico só cumpre a sua superior missão, na medida em que fizer que o discípulo pense por conta própria, se afirmem como quem é, e não à imagem e semelhança seja de quem for.

O aluno, por sua vez, ajudará o professor a ser o que deve ser, na medida em que não der margem a que ele se imponha des-

(Conclui na 2.ª página)

Tentativa de Valorização DA RAÇA BOVINA - MERTOLENGA

EM VEZ DA RAÇA MERTOLENGA, DEVERIA CHAMAR-SE RAÇA ALGOUTINENSE POR SER A REGIÃO QUE APRESENTA CARACTERÍSTICAS MAIS GENUINAS

NO intuito de valorizar a pecuária do país, a Direcção Geral dos Produtos Pecuários teve a iniciativa de organizar em várias regiões do país, concursos pecuários onde pudessem ser expostos todos os exemplares que se evidenciam por características especiais — primeiro passo preparatório

do Grande Concurso Exposição Nacional de Gado a realizar em Lisboa em 1960.

Assim na nossa província vão realizar-se em 1959 quatro concursos pecuários, sendo três de bovinos e um de ovinos.

Em Lagos realiza-se há anos um concurso de bovinos algarvios, e em 1958, re-

alizou-se também em Conceição-Tavira um concurso de bovinos. Este ano além daqueles realiza-se ainda o 3.º concurso de ovinos em Loulé, e o primeiro de bovinos de raça Mertolenga, no dia 8 de Maio na Aldeia do Azinhal-Castro Marim. Este concurso tem por fim agrupar alguns exemplares da raça pintada ou salgada dispersos por várias freguesias mantendo algumas características nas freguesias de Alcutim, Odeleite, Azinhal, Espírito Santo e Mértola.

Esta raça constituída por animais de pequeno porte, pintado de branco, unha rija, chifres finos e lançados para diante e para baixo, é conhecida nesta região por raça pintada ou salgada, e mais recentemente por Mertolenga. Este nome é hoje o mais usado, inclusivamente pelos técnicos.

Não sabemos a razão de se chamar a esta raça de bovinos — «raça Mertolenga». Parece que a referida raça é a resultante do cruzamen-

(Conclui na 2.ª página)



ATRAVÉS DO PASSADO

FIGURAS AMIGAS

EVOCÇÃO DE ALGUMAS DAS MAIS ANTIGAS FAMILIAS ALGARVIAS

VI

O MÊS de Outubro de 1958 foi para mim delicioso e alegre, fértil e imprevisto, passado em uma aldeia do Alto Alentejo, junto de dois netos e dois bisnetos. O mais velho, Jorge Manuel, nasceu no mesmo dia que eu nasci. Ele fez quatro anos

dicamentos. Quando algum acha que me importuna escrevo prosa. Se o caso se torna agudo passo ao verso, que me leva pelas regiões siderais e me faz esquecer os sofrimentos terrestres... E' tão ou mais agradável do que tomar um avião, pagar uma passagem

(Conclui na 3.ª página)

MARGOS ALGARVE

e eu oitenta e três. E' também meu afilhado, risonho e sério como eu.

Nos anos anteriores ia ao Algarve festejar o aniversário antigo. O ano passado invertem-se os papéis: vim eu ao Alentejo passar esse e outros dias com ele. Fiquei até ao fim de Outubro a devorar perizes, pombos e coelhos que foi um louvar a Deus... Nem mesmo os tenros bifos de veado me escaparam do prato, como no Alto Congo em plena mocidade!

Apetite, bom-humor, elegância e ginástica sueca são quatro qualidades físicas e morais que cultivo ainda diariamente. Completaram-se já sete anos que não consulto médicos nem tomo me-

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Um conselho

Um conselho apenas, Poeta! Ama o povo! Confia no Povo! Tudo o mais virá por acréscimo.

Tão, tão...

Era um país tão democrático, tão amigo da liberdade, tão amigo, que nele todos tinham a liberdade de fabricar algemas.

Directamente

Curioso ver como os que mais desejam a guerra são os que menos vontade mostram de se envolverem nela directamente.

O vidro embaçado

A moça, de nariz encostado à janela, espera o namorado. Não tarda que a respiração embace o vidro e que a imagem dele se torne mais nítida, mais real...

Síntese

Tricô. Enquanto os dedos saltitam de malha em malha, o rio interior não suspende as suas águas. A angústia, o desespero, o cuidado, o amor, a esperança,

(Conclui na 2.ª página)

FEIRA DAS INDÚSTRIAS

TESTEMUNHO DA NOSSA ÂNSIA DE PROGREDIR

Inaugurou-se em Lisboa a Feira das Indústrias. Ela testemunha o ânseio e o esforço da Nação em se desenvolver e livra-se da dependência de outros países.

Cumpra a todos nós, auxiliar estes esforços comprando sempre que possível produtos portugueses. Muito não são inferiores aos que nos vêm do estrangeiro e alguns até os superam. Visitar a Feira das Indústrias é receber uma orgulhosa lição da vitalidade nacional.

UM CORRIDINHO ITALIANO?

O leitor ficou assim a olhar para este par elegante e pensou tratar-se de algum par dançando o corridinho bem característico do «seu» Algarve. Pois a verdade é que se trata de Vittorio De Sica e Carmen Sevilla, executando uma bela dança na película «Pão, Amor e Andaluzia», muito parecida, aliás, com o corridinho dos ferriños algarvios. A diferença, claro, consiste nestas duas «empurradelas» laterais, ora agora dou eu, ora agora dás tu, conforme a gravura reproduz.

E com tão alegre (só alegre?) companhia, quem não gostaria de dar essas tais empurradelazitas?



1885 - 1959



FINE MACIEIRA

SIMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE

Rua Ivens, 45-47 - LISBOA

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontra-se em Lisboa acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo e assinante sr. Capitão Joaquim Guilherme Travassos.

De visita a sua mãe, encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Celeste Pedrosa Costa, esposa do nosso estimado amigo e assinante nesta vila, sr. Emílio Diogo Costa.

Encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo e assinante em Almada sr. Fernando Pego Vasconcelos.

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta vila por alguns dias, o nosso prezado amigo e antigo colaborador sr. Julião Quintinha.

Está passando uma temporada em Silves, o conhecido escritor e nosso ilustre e antigo colaborador sr. Julião Quintinha.

Pedido de casamento

Para o sr. eng. Rui Manuel do Carmo Ildefonso, foi pedida a mão da gentil sr.ª D. Maria Alice Mendes Moura, filha do industrial sr. Artur Moura, digno Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim.

Casamento

Na igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção, em Vila Nova de Cacela realizou-se no passado Domingo o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria João Canceira Tamissa, filha da sr.ª D. Gracinda Canceira Tamissa e do comerciante e proprietário sr. João Guerreiro Tamissa, com o sr. Orlando Joaquim Pereira Cydrak, empregado comercial, que foram apadrinhados pelo pai da noiva e José Francisco Nogueira Frago, funcionário do Ministério da Economia e sua esposa sr.ª D. Maria Luíza de Sousa Reis.

Foi celebrante o sr. P. Jaime Reis, natural dessa freguesia e primo dos noivos que no final fez uma brilhante alocução.

CONTA GOTAS

(Conclusão da 1.ª página)

o ódio, o gelo, o atalho misterioso, o segredo...
Meu Deus! De que estranho mundo nasce uma camisola!

Sete pérolas fazem um colar

Quem nada dá fica com as mãos vazias.

Pensa — e responde:

Pensa... Pensa que um engenho bélico custa dezenas de milhares de dólares... Pensa que um vaso de guerra custa centenas de milhares de dólares... Pensa que as ogivas atômicas custam milhões de dólares...

Pensa — e responde:
— Houve tempo mais perigoso que o nosso?

Mas pensa... Pensa no desejo de Paz que percorre abissal e laboriosamente o mundo... Pensa nos milhões de homens e mulheres simples que dizem: amanha...
Pensa — e responde:
— Houve tempo mais belo do que o nosso?

Maria Manuela Nunes

CASAS

Vendem-se 4 casas na Rua João de Deus, e 4 na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, nesta Vila.

Informa: Maria Teresa Sanches
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Casino de Monte Gordo

Aceitam-se propostas para a exploração do CASINO OCEANO DE MONTE GORDO, durante a época balnear do corrente ano, até às 15 horas do dia 19 de Maio próximo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 11 de Abril de 1959.

O Presidente da Câmara,

Matias Sanches

Tentativa de Valorização DA RAÇA BOVINA - MERTOLENGA

(Conclusão da 1.ª página)

to entre bovinos espanhóis e portugueses—raianos.

Efectivamente há muitas dezenas de anos o trânsito de gados portugueses para Espanha e vice-versa, através do Guadiana era um acto fácil e vulgar, facilitado pelas autoridades dos dois países. E assim nasceram feiras raianas que foram coucorridíssimas, e que hoje com a paralização do tranaito de gado entre os dois países, quasi se extinguíram. Foi decerto nos contactos de raças serranas dos dois países que resultou a tão apreciada raça Mertolenga.

No entanto, é ainda a freguesia de Alcoutim aquela em que as características desta raça se apresentam mais genuínas - e tendo conta este facto não ficaria mal chamar-se-lhe, raça Alcoutineja ou Alcoutinense, em vez de Mertolenga.

A mancha geográfica onde por assim dizer brota essa raça que através de gerações se tem mantido, sem que para isso se tivesse proporcionado condições óptimas a não ser as da própria natureza—compreende as freguesias atrás citadas—Azinhal e Odeleite do concelho de Castro Marim, Alcoutim, Espírito Santo e Mértola. Esta mancha geográfica não ocupa no entanto as referidas freguesias em toda a sua extensão—mas sim uma faixa que grosso modo podemos limitar entre a estrada de Vila Real—Mértola e o Guadiana. E' nessa faixa ao longo deste Rio, constituída por terrenos acidentados, áperos, expostos ao nascente e sul, que os animais de raça salgada—nascem crescem e mantêm os seus caracteres mais ou menos genuínos. Fora desta região, é uma utopia querer fazer criações

em larga escala desta raça, que teve nos ribatejanos os seus maiores admiradores—vindo propositalmente adquirir novilhos, bois e vacas, nas feiras de Garvão, Almodovar, Aljustrel e outras do Alentejo, onde os criadores algarvios se deslocavam para fazer as suas transacções. Hoje os alentejanos levam a primazia na aquisição e selecção da raça mertolenga.

CONCURSO NACIONAL DE TRABALHO DA SOCIEDADE PORTUGUESA

Fomos informados que o Concurso Nacional de Trabalho, que todos os anos é promovido pela M. P., para premiar os melhores filiados que mais se distingam no seu officio, e que presentemente se está a realizar em Lisboa, apenas é dedicado à área de Lisboa. O Concurso que se seguirá e que compreende uma fase regional, terá a presença de dois jovens filiados de Vila Real de Santo António, que concorrem em mercenaria.

Há lavradores alentejanos que possuem vacadas lindíssimas, tanto sob o aspecto de «pintas» como no da orientação do chifres—mas duvidamos que essas vacadas possam manter aquelas características de rigidez e de resistência tão peculiares que fizeram desta raça uma raça de selecção a utilizar nas boas praças de touros do país como guias dos touros, após terem sido corridos.

E' esta raça bovina—bem conhecida dos alentejanos e ribatejanos, que o Grémio da Lavoura de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António, de colaboração com a Câmara Municipal de Castro Marim e com a Intendência da Pecuária de Faro—vai mostrar a todos os algarvios que ainda a desconhecem, no próximo dia 3 de Maio, na Aldeia do Azinhal.

Para os exemplares classificados neste concurso, estão destinados valiosos prémios.

CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO

(Conclusão da 1.ª página)

poticamente, a que ele seja magister dixit. O mestre que diz catedraticamente, sem admitir discussão, reparos, observações fundamentadas, já não é o mestre de que o aluno realmente precisa.

Estas considerações valem, sobretudo, para as relações entre professores e alunos e universitários. Mas já nas escolas médias professores e alunos farão diligências por colaborar, em regime de reciprocidade.

Bem sabemos que este sistema, nas escolas ante-universitárias é de emprego difícil. Mas, até onde for possível usar dele, não se fuja a empregá-lo, porque treino que vai à frente alguma duas vezes.

Interessa-nos aqui, particularmente, a personalidade do aluno, e gostaríamos que ele, em todas as emergências, e sem timidez, pudesse dizer, como D. Quixote, de cabeça bem erguida: «Yo soy quien soy».

Claro que só aceitamos esta atitude antófila, quando aquele que afirma a sua personalidade não tem razões para se envergonhar dela, porque é digna.

FOICE EM SEARA ALHEIA

A verdade médica, no homem, não está nesta ou naquela parte, em especial, mas no todo. A medicina nunca deve perder a preocupação das perspectivas gerais sobre o homem. A integridade psicossomática há-de ser para o médico uma constante norma de visão. O todo não é apenas a soma das partes, atomisticamente consideradas, do mesmo modo que a melodia não é a simples soma das notas.

Que conheça, em regime de tu cá tu lá, o «irmão corpo», não é apenas bom, é ótimo. Mas importa que não dissocie esse conhecimento do conhecimento da vida espiritual do doente. E' essencial, outrossim, que conheça o seu habitat tétrico, familiar e social. Não deve o homem ser considerado como parte desarticulada do todo a que pertence, mas sempre como microcosmos emoldorado no macrocosmos.

Não vá para médico aquele dos espíritos que julga ter na sua mão a medicina autêntica, só pela circunstância de dominar uma especialidade restrita. As próprias perspectivas limitadas lucram com serem vistas dentro das grandes perspectivas gerais. Il faut être universel, au profit de la spécialité, dizia um antigo ministro da Instrução Pública francesa.

Considerações a Propósito

(Conclusão da 1.ª página)

guem senhores absolutos e os segundos humildes servos.

Um dos peores males de que enferma a nossa sociedade, é aquele que provem da falta de interesse pela causa pública. O sentimento do egoísmo apoderou-se da grande maioria, por que a indiferença e a falta de fé tomaram posições seguras na vida portuguesa.

Hoje são raros aqueles que se sacrificam pela Pátria, apenas com a ideia de a engrandecer, de continuar a obra daqueles portugueses de outros tempos, que nos deixaram herança valiosa a perpetuar o seu esforço e o seu patriotismo.

Em ponto reduzido, Macau é um reflexo da Metrópole. Não tem havido um critério seguro a orientar os diversos ramos da administração pública; vacila-se ante o mais ligeiro obstáculo; não se respeitam as tradições nacionalistas, por forma a marcar com firmeza, a existência de Portugal por estas paragens.

Hoje que o turismo está a desenvolver-se, se não fossem as belezas naturais e o que resta do passado, pouco mais haveria a garantir ao visitante que esta cidade é portuguesa e tem mais de quatrocentos anos de existência.

Nunca se fez um plano arquitectónico de urbanização, e a cidade é bem o espelho da desorientação em que vivemos. Cada um faz o que quer; e a miscelânea é de tal ordem que dificilmente terá concerto. Mas se nem o Estado dá o exemplo nas suas construções, que podemos esperar dos particulares, que em manifestações de mau gosto dão largas à sua pobre fantasia?

Depois da construção do bairro de Mong Há, para funcionários, por iniciativa do Governador Comandante Albano de Oliveira, nunca mais a arquitectura nacional foi posta em evidência. E este bairro é, sem dúvida, o mais lindo de Macau, opinião que é confirmada por muitos estrangeiros que visitam a cidade.

Fez-se o aterro da Praia Grande, e alguns anos se passaram para que se iniciassem as construções. O primeiro edificio que se construiu foi um casarão de mau gosto, com arcadas, e o resto con-

ALVARO CAMPERO MUNHOZ

Foi superiormente nomeado para prestar serviços de enfermagem na Delegação desta vila das Caixas de Previdência dos Serviços Médicos-Sociais o nosso estimado amigo sr. Alvaro Campero Munhoz, enfermeiro Diplomado nos hospitais da Universidade de Coimbra.

tinuou baldio, durante anos, até que o Governor, se resolveu a dar o exemplo, na construção do Liceu—outro casarão—mal implantado no talhão escolhido—um dos melhores—pois que estando situado entre duas avenidas principais, para uma delas fica o tardoz do edificio, ainda com peor prejuizo da estética e do bom gosto.

Hoje não se encontra um talhão, por pequeno que seja, que não esteja cedido, havendo construções terminadas e outras em curso, todas com a mesma desorientação arquitectónica à mercê dos construtores.

Como as arcadas são absolutamente necessárias neste clima, em que há meses de um calor absolutamente tropical, a contrastar com outros em que o frio, por vezes, se sente como na Metrópole e, ainda, na época própria, dias em que a chuva é constante, nenhuma outra construção foi sujeita a esta obrigação. Ora as arcadas são um abrigo apreciável para todos aqueles que se movimentam: a pé, nas ruas onde elas ainda se conservam. Mas pondo de parte este pormenor, não seria natural que todas as construções obedecessem a um plano que se harmonizasse com a estética da cidade? O que se fez e o que se está fazendo, nada nos diz. Será mais um bairro pobre de Hong-Kong transplantado para Macau!

O internacionalismo das cidades é absolutamente condenável. E o mal de que nos queixamos, quanto a Macau, está a passar por muitas outras terras portuguesas, que a pouco vão perdendo as características que as podiam distinguir com vantagem para os naturais, e deleite para os turistas, que na arquitectura regional e no folclore dos povos que visitam encontram o inédito que procuram e lhes satisfaz a curiosidade.

O nacionalismo não é inimigo do progresso. E se a própria América, que é um país relativamente novo, formado por gente de todas as partes do mundo, procura criar características próprias, não se compreende que seja Portugal—velho povo da Europa repleta de história e de tradições—a desnacionalizar-se, procurando modelos fora das suas fronteiras.

Só os povos de fraca civilização e baixa cultura, procuram nos outros o que não têm e o que mais lhes agrada.

Macau, Abril de 1959.

José de Carvalho e Régo

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM COIMBRA na Tabacaria Ilda & C.ª Ld. L. da Portagem, 35

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António De 17 a 23 de Abril.

TRAINEIRAS

Amazona	40.648\$00
Triunfante	38.210\$00
Raulito	33.505\$00
Liberta	33.480\$00
Audaz	30.550\$00
Flor do Sul	26.070\$00
Boreal	24.815\$00
Refrega	23.660\$00
Infante	22.325\$00
Costa Azul	20.950\$00
Vulcão	20.735\$00
Tozé	18.430\$00
Janita	17.030\$00
N.ª Sr.ª da Piedade	16.455\$00
Mirita	15.855\$00
Nidia	14.440\$00
Novo S. José	13.305\$00
Farihão	13.010\$00
Deus te Guarde	12.370\$00
Restauração	11.540\$00
Briosa	10.650\$00
Salvadora	10.025\$00
Clarinha	9.290\$00
Tóluís	8.910\$00
Alvarito	8.480\$00
Fernando Carlos	4.630\$00
Arrifana	4.310\$00
Maria Benedito	3.570\$00
Estrela do Sul	3.130\$00
Sr.ª da Saúde	2.050\$00
Total	512.428\$00

Movimento de Navios no Porto

de Vila Real de Santo António De 17 a 23 de Abril

Entrados:

WILLY, Holandês, de 499 ton., de Lisboa, vazio.
GORGULHO, Português, de 1196 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.
SONECK, Alemão, de 1299 ton., com folha, de Flandres e arame, de Antuérpia.
MARIA CHRISTINA, de 549 ton., e MIRA TERRA, de 562 ton., ambos Portugueses, de Lisboa, vazios.
GRANDSON, Suíço, de 616 ton., de Casablanca, com carga em trânsito.

Saídos:

MARIA CHRISTINA e ZÉ MANEL, ambos com minério, para Lisboa.
GORGULHO, com sal, para Funchal.
SONECK, com cortiça, para Hamburgo.
WILLY, com alfarroba, para Avonmouth.
MARIA CHRISTINA e MIRA TERRA, ambos com minério, para Lisboa.
GRANDSON, com conservas, para Génova.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 25 de Abril a 1 de Maio a Farmácia CARMO, Rua S. João de Brito—Telefone, 31.

Smarta

PASTELARIA-SALÃO DE CHÁ RESTAURANTE

Rua Rodrigues Sampaio, 52-C
Rua Barata Salgueiro, 3
Telefs. 41583 - 45775 - 53448

LISBOA

QUE SE HONRA DE INCLUIR JÁ NO NÚMERO DOS SEUS CLIENTES ALGUNS DOS MELHORES NOMES DA NOSSA PRIMEIRA SOCIEDADE, VEM PÚBLICAMENTE DECLARAR O MUITO PRAZER QUE TEVE EM SER A ESCOLHIDA ENTRE AS MAIS CATEGORIZADAS CASAS DA CAPITAL, PARA SE DESLOCAR A VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO A FIM DE SERVIR O LANCHE DO CASAMENTO DA EX.ª SENHORA D. MARIA ANTÓNIA GUERREIRO RITA COM O EX.º SENHOR ENG.º JOÃO MANUEL BARROSO A QUEM CUMPRIMENTA E DESEJA AS MAIORES FELICIDADES.

A MULHER MASCULINIZADA? FIGURAS AMIGAS

(Conclusão da 1.ª página)

parigas, a idade prescriba para serem mães, sê-lo-ão na realidade?

Nada em elas, nos faz lembrar as saudosas avós, as quais, totalmente entregues às suas preocupações femininas — já de si bastantes — evitaram imiscuirem-se em temas opostos aos seus dotes.

E' a rapariga moderna, ou será esse modernismo «emancipação generalizada»?

Cada vez, o problema «independência», absorve mais as mulheres, as raparigas, as... adolescentes.

Essa «independência» resultará mais tarde mau isolamento crónico, o qual não existe só no respeitante à família — onde há, muitas vezes contariedades insolucionáveis — mas principalmente, perante a sociedade, os homens...

Adquirem hábitos masculinos, que mais notoriamente emergem perante os olhos, quando as dificuldades materiais da vida, inconscientemente, as arrastam, para uma oficina ou escritório, fortalecendo-os.

Em contacto com a vida profissional, a mulher experimenta uma acentuada e influente transformação, perfeitada ao resto dos seus dias.

O pudor deixou de existir, ou então a dissimulação é perfeita... Entram dentro dum «café» na companhia dum colega pela primeira vez, com timidez, e nervosamente imaginam, ser falta de hábito, portanto, há necessidade

de duma maior assiduidade a tais «retiros», e «como o hábito faz o monge...», hoje, tendo isso é normal...

Poderá uma rapariga, frequentadora dum «café» ser uma dona de casa exemplar? Pensarão essas «pequenas», terem no «lar», uma «servente» conhecedora de todas as necessidades do mesmo?

Uma rapariga solteira, que diariamente frequenta um «café», mostra perante os demais, não ter nada de fazer em casa, ou então detestar os trabalhos caseiros? O andar a estudar, é um argumento demasiado «usado»!

Será dessa maneira, mostrando-se, «metade-mulher», «metade-homem», que as raparigas julgam conquistar um homem?

Só aqueles, cuja cabeça está infestada de «ilusões»... «amoras!» caíem na «rede», mas os outros...

A vida é de ilusões, e até os calamentos são, alguns, provenientes delas.

Quando encontramos, após o matrimónio um casal de «café», imediatamente se confessam arrependidos. Ele, acusando-se de cego, ela culpando-se de «mundana excessiva e... tola»...

A família o verdadeiro, o principal tema, é para essas mulheres, caso secundário, como, para elas um filho não deixa de ser um «estorvo»... Nem a maternidade, o momento mais sublime e divino na vida duma mulher, as atrai.

As questões caseiras perdem o interesse. Há excepções felizes, para nós, homens. Encontramo-las, naquelas, que preocupadas, sobressaltadas, anseiam, a saída do seu emprego (a vida obrigou-a a ajudar o marido) para cuidarem dos filhos, às vezes entregues à vizinha.

Estas raridades escasseiam, apesar do regosijo que emanam. A independência da mulher, está-se acentuando e duma maneira alarmante.

Intimamente, as «mulheres-trabalhadoras» exasperam-se, e inclusivamente, as casadas discordam dos maridos, impondo direitos, que elas deviam ser as primeiras a reconhecer inexistentes...

E' tarde para modificações. As actividades profissionais, enraizaram na mulher, hábito masculino, desenvolvendo-os, e acima de tudo, dando-lhe reacções repulsivas a muitos assuntos femininos, que creiem incompatíveis à sua situação...

E' triste semelhante panorama? Poderíamos esperar, uma reforma, o qual, trazer-nos-ia, uma certa alegria, pois assim, existiria e cada vez mais, desde o momento que a mulher enverede por uma profissão, divergências nas opiniões...

Cada qual no seu lugar. Assim a mulher ao adoptar atitudes masculinas, deve pensar, que de baixo dessas «pelicas» facilmente quebráveis, existe um corpo fraco, desejoso de amparo...

Amparai-vos sem artificios, porquanto o falso deixa de existir um dia, e então, pode o «amparo» desejado não aparecer...

Cada qual em seu campo, na tarefa destinada pela vida, consoante o sexo exigencial, do que sem dúvida parece um paradoxo a mulher exigir ao seu autónomo: «IGUALDADES»...

Rodrigues Palma

Visado pela Comissão de Censura

(Conclusão da 1.ª página)

car a e mergulhar no abismo do Oceano!...

Essa aldeia onde vivi um mês tem o típico panorama das aldeias portuguesas: médico, barbeiro, professor e Casa do Povo. Esta não tem padre, pois a igreja está por acabar.

O domingo era para mim o dia de mais calma, tédio e isolamento. Porquê? Agente nova ia para à missa na terra que havia padre; a gente madura ia ao mercado comprar utilidades para doméstico uso; e os rapazes, levando a reboque pais e tios iam ao futebol. A aldeia então dormita; os galos não cantam e os cães de guarda nem ladram...

Ora um homem pecato, com manhas inveteradas de literato, o que deve fazer? Pensar ou escrever, fumar ou beber, dois vícios que nunca cultivei em novo e muito menos em velho...

Comecei então a pensar em famílias privilegiadas pelo génio, talento ou inteligência.

Comecei pelo Alentejo; famílias Gama, Ficalho, Loução, Cabrita, Fialho de Almeida e Espanca.

Caminhei para Lisboa e surgiram: famílias Castilho, Bordoal Pinheiro, Ramalho Ortigão, Santa Rita, Pinheiro Chagas e Navarro.

O Ribatejo é um manancial de gente ilustre e amante do estudo e do trabalho: famílias Sá da Bandeira, Relvas, Palha Blanco e outras.

Em Coimbra, escavando velhos e novos alicerces, aparecem as famílias Barjona, Martins de Carvalho, Silva Gaio e muitas outras.

O Porto contém um potencial de nomes fulgurantes.

As Beiras, o Douro e o Minho contava uma recolta de talentos, políticos e industriais de peso.

Vasculho o meu Algarve, aqui e ali, dispersos, saltam nomes respeitáveis: Ferreira de Almeida, Marçal Pacheco, Duarte Pacheco, João de Deus, Ferreira Gomes, Visconde de Bivar, Francisco de Bivar e Teixeira de Azevedo...

Mais alguém? Famílias Tenório e Ramires — com s. Faro, a capital: famílias Fantoja, Cúmano e Chaves.

Olho S. Brás a distância: família Passos.

No consultório do meu neto, onde escrevo e dou alguns passos em frente, procuro a génese de uma família, pobre de dinheiro e rica de sentimento. Lembro-me do Bernardo e do Boaventura ambos verminados de taras hereditárias.

Que culpa tiveram os dois, desse pesado espólio deixado pelo primeiro Bernardo Rodrigues de Passos?

D. Rosalina Passos, que mal conheci de vista, também participou do espólio artístico do seu progenitor. Vi alguns trabalhos modelados pelos seus dedos que mereciam ser arquivados em museu de profissionais. O meio acanhado em que viveu não lhe facilitou o desenvolvimento das suas magníficas aptidões.

Boaventura, o que faleceu mais novo, leva do meu espírito evocador esta missa profana de um domingo na aldeia. Tenho à mão um grupo de republicanos tirado em S. Brás, num almoço oferecido por João Rosa Biatriz após implantada a República. Quase todos tombaram, quase todos dormem o último sono...

A cópia que hoje faço é fielmente reproduzida, sem omissão do dia em que a concebi. Ela na sua simplicidade e no seu naturalismo sincero:

BOM DIA, DESVENTURA!

A' Memória de Boaventura Passos

Hoj é domingo. O Sol espalha [luz] Nesta pequena aldeia do Alentejo [jo]. O homem que trabalha deixa a [cruz] Com o sorriso que parece um [beijo].

E uma cruz talhada de aço anti-[go] E feita numa hora obençoada: Para uns representa um mau castigo, Para outros o toque de alvorada.

Enseada ou cruz? E' esse o teu [suplicio]. Arma de paz a conquistar o pão? Presta, trabalhador ao teu ofício O culto malterável do perdão.

Perdoar os pecados é exemplo Das nossas próprias culpas se-[meadas]. Dentro de cada alma erguida em [templo] Pela berma de tantas caminhadas...

O trabalho é um bem que nos [lincita] A respeitar os mortos e os doentes, A socorrer toda a criança afilada Nas sombrias vilas indecenas.

Basta, leitor, Não quero que me [sigas] Pelas veredas deste campo in-[grato]... Tenho o meu corpo quase feito [tem migas] Apesar de sereno e de sensato.

Não sou católico e não tenho [peias] Que me prendam aos sonhos do [Oriente]... O sangue que circula nestas [veias] É sempre o mesmo sangue inde-[pendente].

Nasci assim, sou português anti-[go] Duma terra de fortes marinheiros, Onde o Mar bravo, meu fiel ami-[go], Me ensinou a vencer os aguacei-[ros]...

Mesmo velho não choro a des-[ventura] Que ao saudoso Junqueiro fez [tremer]... Todos vamos parar à sepultura Como um toque final de recolher!

Quero falar dum velho amigo [morto], Esquecido por tantos peregrinos, Neste vasto Alentejo que é um [horto] De aves e de canticos divinos!

O teu nome não foi bem esco-[lhido], Nem mesmo o do irmão Bernar-[do] Passos... O nome pouco vale ao persegui-[do] Nesta vida de lutas e cansaços!

O teu nome encheu hoje a mi-[nha] alma De eflúvios doces e saudades [meigas]. Nestas campinas em que reina [a calma] E a casta emanação das suas [veigas]!

Marcos Algarve



MOTORES E SOBRECENTES
*
REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA
TRAVESSA DA GLÓRIA — 19
LISBOA



DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

LUSITANO 5 — MOURA 0

Num jogo de fraco nível técnico, o Lusitano bateu normalmente o grupo alentejano por cinco bolas de diferença.

Já nos vamos habituando às oscilações do grupo local, em que altera, de domingo para domingo, as razoáveis concepções de jogo, com exhibições decepcionantes. Não devia ser assim, pois uma equipa que tantas vezes tem mostrado saber jogar futebol, era, embora admitindo uma ou outra tarde de fraca inspiração, para ser mais regular.

O jogo de domingo foi daqueles que decepcionam. Toda a equipa trabalhou mal de princípio ao fim. A defesa, então, arripiava, com falhanços sobre falhanços espectaculares, que provocaram diversas vezes situações aflitivas para Rodrigues, só não sendo batido pelo pouco poder de remate dos dianteiros de Moura, que até falharam um penalty provocado por uma defesa de Padesca quando Rodrigues já estava batido.

O Lusitano abriu o activo com um golo marcado por Torres a concluir um canto executado por Saura. Cinco minutos depois o Moura ia igualando tendo Rodrigues, com uma grande defesa evitado dificilmente que a bola tocasse nas malhas.

Aos 59 minutos, Torres bastante atento, intercepta uma bola que o defesa direito devolveia ao seu guarda-redes, marcando calmamente o 2.º golo. Quase ao findar a primeira parte do jogo, que decorria sem interesse e com uma monotonia irritante, o mesmo Torres obteve o 3.º golo para a sua equipa.

Quando se esperava que a equipa local se redimisse dos erros tidos nos primeiros 45 minutos, e procurasse fazer aquela exhibição

que todos esperavamos na segunda parte do encontro, verificámos que as características se mantiveram, pelo que num jogo sem história, apenas assinalamos mais 2 golos que foram obtidos por Saura e Ramires.

Do Lusitano apenas Campos se salvou com uma exhibição aceitável. Os restantes elementos pareciam irreconhecíveis.

O Moura, equipa frágil na concepção de jogo e de fraco poder realizador, soube ser um bom vencido pela correcção que fez no jogo.

A arbitragem fraca.

Outros resultados:
Silves, 3 - Aljustrelense, 2
Louletano, 7 - S. Domingos, 0
Despertar, 2 - Sambrasense, 1

Classificação
LUSITANO 20 pontos
Louletano 14 »
Silves 14 »
Moura 12 »
S. Domingos 12 »
U. Sambrasense 9 »
Despertar 8 »
Aljustrelense 7 »

Jogos para hoje:
Lusitano - Despertar
Sambrasense - Louletano
S. Domingos - Silves
Moura - Aljustrelense

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que José Sebastião dos Santos requereu licença para instalar uma oficina de ferrador, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, cheiro e fumos, situada no Cabeço dos Madeiras, freguesia de Azeitnal, concelho de Castro Marim, distrito de Faro, confrontando ao norte e poente com Manuel Gonçalves, ao sul com Rua Corrente e ao nascente com Herdeiros de Maurício Lopes.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 80 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º

(Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 15 de Abril de 1959.

O Eng.-Chefe da Circunscrição, João António da Silva G. Martins



motores marítimos diesel

MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	84 H.P. - 3.000 R.P.M.
202 B	85 H.P. - 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. - 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. - 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA - COIMBRA - PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ARTE E PERFEIÇÃO

... na tradição da famosa PARKER



Tal como os artistas de outras eras, os técnicos da Parker trabalham com infinito cuidado e sentido artístico para criar a caneta mais desejada no mundo, a Parker «51». De tão esmerado poder criador, combinado com maquinismos de grande precisão e com os mais resistentes e duradouros materiais da actualidade, resulta a caneta Parker «51»... respeitada em todo o mundo pelo seu alto nível de escrita!

para si ou para oferecer... **Parker «51»**

CENTRO IMPORTADOR LUSO-ALEMÃO

Apartado 70 - Rua Batista Lopes, 81 - Telefone 739

F A R O

Agentes em Portugal das famosas marcas alemãs

SUNDA-RÁDIO

Aparelhos de Rádio, Radiogramas e Gravadores
Possuir um Rádio SUNDA é ter em casa a verdadeira música!

FOGÕES "ROEDER"

Fogões a Gaz e Electricidade

ROEDER não é uma marca qualquer...

...ROEDER é um símbolo de qualidade!

Por isso mesmo, preferir um Fogão ROEDER, é ter a certeza de bem cozinhar!!!

ROEDER é o Fogão do Lar moderno, do Hotel e do Restaurante!!!

Agentes - Revendedores das categorizadas marcas:

RÁDIOS "DOLLY"

DOLLY é o rei dos rádios portáteis e «Transistores» até hoje apresentado em Portugal!

DOLLY é um producto da afamada marca LEOWE-OPTA

Por isso, **opte por OPTA**, que opta melhor!

FOGÕES GAZELA

GAZELA é a única marca que marca entre todas as marcas de Fogões a Gaz da Indústria Nacional Se V. Ex.^a está interessada num bom Fogão, seja previdente...

...Veja a linha 1959 GAZELA, e terá assim a certeza das nossas afirmações!

Bicicletas motorizadas "PANTHER"

PANTHER é a rainha da Velocidade e da Economia

— Veja a PANTHER 1959, e ficará maravilhado!

Antenas de Televisão ATLAS

Por mais que pareça inacreditável, ela é uma grande verdade:

As antenas ATLAS rivalizam sem favor algum com as melhores antenas estrangeiras!

ATLAS É UM ESPELHO DA VERDADEIRA IMAGEM!!!

A NOSSA CASA É A ÚNICA NO ALGARVE QUE IMPORTA

Frigoríficos - Aparelhos de Rádio e de Televisão - Relojoaria

Fogões a Gaz e Electricidade - Máquinas de Costura e de Escrever

PANELAS DE PRESSÃO E OUTROS ARTIGOS DOMÉSTICOS

Descontos especiais aos revendedores da especialidade

ACEITAM-SE AGENTES EM TODO O PAÍS